



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

PEDRO HENRIQUE RIUL

UM OLHAR SOBRE O CUIDADO AO PORTADOR DE TRANSTORNOS MENTAIS NA  
ATENÇÃO BÁSICA.

SÃO PAULO  
2020

PEDRO HENRIQUE RIUL

UM OLHAR SOBRE O CUIDADO AO PORTADOR DE TRANSTORNOS MENTAIS NA  
ATENÇÃO BÁSICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA DORIGÃO GUIMARÃES

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Cândia é um distrito do município de Pontal, localizado no interior do estado de São Paulo, a rede de atendimento à saúde do município no que tange a saúde mental consta com um Ambulatório de Saúde Mental (ASM). O ASM, é composto por uma equipe multiprofissional, hoje em número insuficiente para atender toda a necessidade do município, este fato leva a uma demanda reprimida de atendimento aos usuários. Tendo em vista a desproporção do número de pacientes que necessitam de um acompanhamento devido a um transtorno mental e/ou desequilíbrio emocional e os que são atendidos, assim como os casos novos serem inversamente proporcional ao número de vagas novas, foi levantado à necessidade de cria-se estratégias de acolhimento e atendimento destes pacientes. Sendo assim desenvolvemos um projeto com intuito de educação continuada com os profissionais da Unidade para o favorecimento de disseminação de informações consolidadas para a comunidade buscando diminuir os mitos e preconceitos para com o paciente portador de transtorno mental, e o atendimento desses pacientes através de consultas individuais e grupos terapêuticos.

## **Palavra-chave**

Assistência Integral à Saúde. Saúde Mental. Abuso de Substâncias Psicoativas.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Cândia é um distrito do município de Pontal, localizado no interior do estado de São Paulo, segundo dados do IBGE em 2010 consta com uma população total de 2 671 habitantes, sua economia é baseada principalmente na cana de açúcar.

A rede de atendimento á saúde do município no que tange a saúde mental consta com um Ambulatório de Saúde Mental (ASM), não tendo sido implementado no município até o momento um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). O ASM funciona de segunda a sexta-feira das 07:00 até as 17:00 horas, é composta por uma equipe multiprofissional, hoje em número insuficiente para atender toda a demanda do município, este fato leva a uma demanda reprimida de usuários.

Tendo em vista a desproporção do número de pacientes que necessitam de um acompanhamento devido a um transtorno mental e/ou desequilíbrio emocional e os que são atendidos, assim como os casos novos se inversamente proporcional ao número de vagas novas, foi levantado à necessidade de cria-se estratégias de acolhimento e atendimento destes pacientes.

Por ser a Estratégia de Saúde da Família (ESF), um modelo assistencial com enfoque na saúde da família e comunidade, e assim, visando o que define a Organização Mundial da Saúde (OMS) "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade", logo sendo a saúde mental parte integrante dos determinantes de saúde, faz-se necessário intervir nos indivíduos com desarranjos *psíquicos*.

O distrito apesar de ser pequeno em população e território possui uma alta demanda na população adulto/jovem com algum tipo de sofrimento mental, buscando uma forma de melhorar os níveis de saúde da comunidade foram alinhadas estratégias buscando uma melhorar dos quadros crônicos de problemas mentais e sanar casos agudos e transitórios de alienação mental.

O indivíduo que sofre desequilíbrio psíquico quando não acompanhado e tratado adequadamente tende a representar perigo para si mesmo e para terceiro, desta forma visando melhorar os níveis de saúde da comunidade e buscando que o indivíduo acometido por este desequilíbrio não perca convívio social, o trabalho em grupo é uma estratégia adequada para melhorar a interação social dos individuos e busca-se para que eles percebam que todos tem algum problema na vida e quando não se sentem capaz de lidar com este sozinho podem buscar ajuda nas diversas instituições como: família; amigos, e a serviço de saúde.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Os cuidados dispensados pela Atenção Básica (AB), sem dúvidas cuidados de natureza complexa onde se busca a saúde geral da população, em todos seus níveis, ou seja, individual e coletivo. Sendo a AB, a principal porta de entrada do usuário ao sistema de saúde o trabalho realizado pelas ESF, são determinantes da situação de saúde da comunidade e do indivíduo.

O Ministério da Saúde no ano de 2017 aprovou a Política Nacional de Saúde Mental, que compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país para organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental.

A estimativa feita pelo Ministério da saúde é que 3% da população sofrem ou são portadores de algum problema de saúde mental, de 6 a 8% da população sofre consequências do uso abusivo de álcool e outras drogas especialmente associadas ao quadro de outras patologias psíquicas.

A partir da Reforma Psiquiátrica no Brasil podemos observar uma mudança no padrão acompanhado do modelo de atenção em saúde mental, o modelo hospitalocêntrico vem sendo substituído por um tratamento voltado a busca da autonomia do indivíduo e a inclusão social do indivíduo.

Ministério da Saúde, através das políticas de expansão, formulação, formação e avaliação da Atenção Básica, vem englobando a população portadora de alguma alteração psíquica a este nível de atenção, visto que a ESF, busca acolher o indivíduo seus familiares para identificar suas necessidades assistências e sociais para intervir no alívio do sofrimento e planejar as intervenções medicamentosa e terapêuticas quando necessário, consolidando assim a reforma psiquiátrica brasileira.

As ações das ESF coordenadas com outras redes de atenção à saúde do indivíduo em especial o indivíduo com alterações psíquicas, traz a corresponsabilização e da integralidade das práticas em, assim o apoio matricial viabilizar o compartilhar dos saberes, e a retaguarda do atendimento prestado ao usuário e família.

## **AÇÕES**

Após discussão em equipe dos fatores condicionantes de saúde da população do território adscrito que a unidade de saúde abrange notou-se uma demanda crescente dos pacientes que estavam com algum sofrimento emocional e/ou mental logo buscando atender as diretrizes da ESF e respeitar os princípios do SUS, foi proposto o presente projeto para buscar acolher estes indivíduos.

Foram elencadas ações necessárias para alcançar o objetivo que propõe melhorar os determinantes de saúde da população local, ações estas que serão elencadas abaixo:

- ♦ Buscar os indivíduos com necessidades de cuidados: Através das visitas domiciliares as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), buscando quais famílias encontra com um indivíduo portador de transtorno mental ou estaria vivenciando algum sofrimento emocional.
- ♦ Organizar trabalhos intersetoriais para acolher e tratar os indivíduos: Criado parceria com o Grupo Fique Vivo, com a direção da escola do distrito e com o ambulatório de saúde mental de Pontal.
- ♦ Realizar atividades com os indivíduos e comunidade: Grupo mensal para pacientes portadores de transtorno mental ou que estariam vivenciando algum sofrimento emocional. Atividades de informação através de folder e panfletos.
- ♦ Consultas: Consultas individuais, encaminhamento aos serviços especializados.
- ♦ Dissimulação de informação: Visando minimizar o preconceito para com os portadores de transtorno mental, ofertar população entendimento do que é saúde mental e das principais patologias que causam desarranjo psíquico.
- ♦ Educação Permanente: Trabalho de discussão em equipe para preparar e atualizar os profissionais para acolher o indivíduo e família.

## **METODOLOGIA**

Será realizado reunião em equipe onde discute-se o tema do próximo encontro com os pacientes, faz-se discussão de caso. É organizada data para acontecimento do grupo terapêutico com pacientes, material a ser utilizado e forma de propagação da informação.

Durante o desenvolvimento das atividades em grupo, trabalha-se com dinâmicas para melhorar o entrosamento da equipe com os indivíduos e deles entres si, demonstra se o tema e nas discussões, abre-se espaço para tirar dúvidas e para quem se sentir bem em relatar a sua experiência com a doença e sentimentos.

O grupo será realizado mensalmente e com atividade extra no mês de setembro por ser um mês destinado a prevenção do suicídio.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Este trabalho tem como objetivo investigar os fatores determinantes de saúde do indivíduo/comunidade, a “Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”, com base nesta definição e uma análise na demanda de atendimento seja para renovação de receita (elevado índice de paciente em uso de medicações psicotrópicas), ou consultas (aumento do número de adultos/jovens com algum desequilíbrio psíquico). Assim espera-se que a equipe seja capacitada para reconhecer os sinais de sofrimento mental dos indivíduos principalmente o ACS, por estarem em maior contato com a população. Espera-se ainda que através das ações realizadas a comunidade tenha mais informações e com isso diminua os estigmas que vem através do ser portador de um transtorno mental.

Acreditamos que esse problema hoje apresentado pela comunidade poderá diminuir em proporção considerável, através do acompanhamento de indivíduos que tenha algum sofrimento psíquico e não passa por nenhum tipo de tratamento, almejamos ainda com as ações elencadas acima realizar supervisão das prescrição de medicamentos psicotrópicos, especialmente a pacientes que apresentam transtornos mentais, buscar mostra ao paciente que a medicação é uma forma de tratamento e que em alguns casos ela pode ser retirada como nos casos de uso crônico dos benzodiazepínicos.

No ano passado foram realizados atendimentos a adolescente por tentativa de suicídio e automutilação almeja-se que através das parcerias firmadas e com as informações ofertadas a eles nos grupos neste ano não tenhamos casos ou tenhamos um número reduzido de casos, assim como os casos de depressão e ansiedade, visto que o apoio matricial foi concebido para atuar de forma abrangente, desde o compartilhamento e corresponsabilidades.

O atendimento em grupo dentro da comunidade tem grande relevância, pois o distrito fica a uma distância considerável do município, assim nem todos teriam como se locomover, tornando o absenteísmo dos encontros em um número maior, além do mais, aumenta a interação entre os indivíduos/comunidade e equipe, baseadas no estabelecimento de vínculos, atuando como ferramenta terapêutica e como estratégia de promoção de saúde.

Ambicionamos que a prática grupal vá além da promoção em saúde mental na ABS que elas favoreça o estabelecimento e a manutenção da longitudinalidade no tratamento dos portadores de transtorno mental, sendo cada vez mais coerente com os preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, promovendo a autonomia e a singularidade dos pacientes e da comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

Gryschek G, Pinto AAM. Saúde Mental: como as equipes de Saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica? *Cienc Saude Coletiva* 2015;20(10):3255-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.13572014> (acesso em 10/02/2020).

Chiaverini, Dulce Helena (Org) et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 236p, disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_matriciamento\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saude_mental.pdf) (acesso em 27/03/2020).